

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

DISSEMINATION OF KNOWLEDGE AT THE FEDERAL INSTITUTE OF BAHIA

Jovenice Ferreira Santos - Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Pesquisa sobre a disseminação da produção científica e tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, com o objetivo de analisar como ocorre a disseminação da produção dos membros dos grupos de pesquisa da área das Engenharias, junto aos demais docentes e discentes da instituição. A estratégia metodológica epistêmica fundamenta-se nos pressupostos da Ciência da Informação, quanto à tipologia, trata-se de estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, estudo de caso do Instituto Federal da Bahia. O universo foi 138 grupos de pesquisa e 22 bibliotecários, a amostra foi composta por 30 grupos e por 14 bibliotecários. Na etapa de levantamento da produção e mapeamento por tipologia documental, a coleta foi realizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa e em seguida no Lattes dos pesquisadores. Os resultados apontaram 235 pesquisadores do Instituto; a produção de conhecimento disseminada totalizou 2.019 comunicações. Quanto à identificação e descrição de como ocorre o processo de disseminação, os dados foram coletados por meio de dois questionários e desvelou que a maioria dos pesquisadores dissemina a sua produção e a do seu grupo. Ao confrontar as informações advindas dos questionários constatou-se que a biblioteca ainda não é reconhecida como espaço de disseminação dessas produções. Conclui-se que os pesquisadores do IFBA, área das Engenharias, produzem, comunicam e disseminam conhecimento científico e tecnológico, ainda que careça de ações que promovam a melhoria da disseminação, tornando a biblioteca um espaço de convergência do conhecimento produzido e de subsídio ao fortalecimento da relação ensino pesquisa na Instituição.

Palavras-chave: produção científica e tecnológica; comunicação do conhecimento científico e tecnológico; disseminação da informação.

Abstract: This study analyzed the dissemination of scientific and technological production at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Bahia. It aimed to analyze how the production of members of research groups in the field of Engineering is disseminated among other faculty and students at the institution. The epistemic methodological strategy is based on the assumptions of Information Science. Regarding typology, this is a descriptive study with a quantitative and qualitative approach, a case study of the Federal Institute of Bahia. The universe consisted of 138 research groups and 22 librarians; the sample consisted of 30 groups and 14 librarians. In the production survey and mapping stage by document typology, data collection was conducted in the Research Group Directory and then in the researchers' Lattes databases. The results indicated 235 researchers at the Institute; the disseminated knowledge production totaled 2,019 communications. Regarding the identification and description of how the dissemination process occurs, data were

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

collected through two questionnaires and revealed that most researchers disseminate their own and their group's production. Comparing the information from the questionnaires, it was found that the library is not yet recognized as a space for disseminating these productions. It is concluded that IFBA researchers, in the Engineering area, produce, communicate and disseminate scientific and technological knowledge, even though there is a lack of actions that promote the improvement of dissemination, making the library a space for the convergence of the knowledge produced and supporting the strengthening of the teaching-research relationship in the Institution.

Keywords: scientific and technological production; communication of scientific and technological knowledge; dissemination of information.

1 INTRODUÇÃO

A disseminação da produção da comunicação científica e tecnológica do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) é o tema dessa pesquisa de doutorado, por compreender que a informação produzida neste ambiente deve ser divulgada, a fim de que a comunidade acadêmica possa acessá-la, possibilitando que a Instituição alcance o desafio de ofertar ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada a todos os seus alunos.

O IFBA é *multicampi*, atua em todas as regiões da Bahia e é tradicionalmente reconhecido pelo compromisso social de oferecer educação profissional pública, gratuita e de excelência em seus 24 campi¹ (Instituto Federal..., [2024]). Como tal, desempenha papel relevante no processo de produção tecnológica, porém há pouca clareza quanto à disseminação do conhecimento produzido no âmbito da própria instituição, razão pela qual a centenária Instituição brasileira terá a produção científica dos seus grupos de pesquisa em Engenharias estudada à luz da Ciência da Informação, com vistas a buscar subsídios para fortalecer a relação ensino x pesquisa, e assim manter e aprimorar a responsabilidade assumida perante a sociedade. Nessa direção, formulou-se a seguinte pergunta: como ocorre a disseminação da produção científica e tecnológica dos membros dos grupos de pesquisa da área das Engenharias do IFBA junto aos demais docentes e discentes da instituição?

A busca por resposta ao questionamento mencionado ensejou o estabelecimento de objetivos e, para tanto, delineou-se como objetivo geral: analisar como ocorre a disseminação da produção científica e tecnológica dos membros dos grupos de pesquisa da área das Engenharias do IFBA junto aos demais docentes e discentes da instituição, e como específicos:

¹Barreiras, Brumado, Camaçari, Campo Formoso, Euclides da Cunha, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jaguaquara, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salvador, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Simões Filho, Ubaitaba, Valença e Vitória da Conquista.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

a) levantar a produção científica e tecnológica dos componentes dos grupos de pesquisa da área Engenharias do IFBA; b) mapear a produção científica e tecnológica por tipologia documental produzida pelos membros dos grupos de pesquisa; c) descrever o processo de disseminação da produção científica e tecnológica dos componentes dos grupos de pesquisa no âmbito da Instituição, e d) identificar, junto aos bibliotecários, como ocorre a disseminação da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa na biblioteca do *campus* onde atuam. Pretende-se, a partir dos resultados encontrados, sugerir ações que possam intensificar e melhorar a disseminação da produção científica e tecnológica no IFBA, visando subsidiar o fortalecimento da relação ensino x pesquisa, levando a Instituição ao alcance do seu desafio: oferta de ensino interligado com pesquisa.

Em acréscimo a esta parte introdutória, o trabalho discorre sobre o estudo realizado, trazendo brevemente o estado da arte, o percurso metodológico, a apresentação, a análise e a discussão dos resultados à luz da literatura, sendo finalizado com as considerações.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A Ciência da Informação tem como objeto de estudo a informação, cujo objetivo se dedica a “[...] criar condições para a reunião da informação institucionalizada, sua distribuição adequada para um público que, ao julgar sua relevância, a valorize para uso com o intuito de semear o desenvolvimento do indivíduo e dos espaços que este habita” (Barreto, 1998, p. 122-123). Desse modo, a referida ciência instrumentaliza os profissionais da área para, entre outras facetas, levantar, reunir e disseminar a informação, tornando-a acessível e proporcionando o seu uso para a construção do conhecimento e promoção do desenvolvimento da ciência. Nessa direção, o presente estudo, em fase conclusiva, trata da produção, comunicação e disseminação da informação do IFBA, por considerar que todo conhecimento produzido “[...] precisa ser disseminado [...], colocado em condições de universalização. Ele não pode ficar arquivado. Precisa [...] transformar-se em conteúdo de ensino, [...] assegurar a universalização de seus produtos e a reposição de seus produtores” (Severino, 2017, p. 34).

O espaço de investigação é uma autarquia, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), IFBA. Os Institutos Federais (IF) foram criados por força da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, inspirados na universidade clássica, no que tange ao formato jurídico institucional, embora tenham buscado se distinguir desta, vez

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

que, assumem uma forma híbrida entre Universidade e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). O novo formato é desafiador para a educação no Brasil, haja vista que “são instituições de educação superior, [...] de educação básica, e [...] profissional, pluricurriculares e *multicampi*; terão na formação profissional, nas práticas científicas e tecnológicas e na inserção territorial os principais aspectos definidores de sua existência, conforme consideram Pacheco, Caldas e Domingos Sobrinho (2012, p. 23).

O modo secularmente consagrado de lidar com a fragmentação do conhecimento é rompido por esses Institutos, os quais adotam uma pedagogia que trabalha para minimizar a separação “[...] ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade [...] (Brasil, 2008, p. 32). Nesse contexto, as formas de relação entre conhecimento, produção e relações sociais nos IF, segundo Pacheco (2011, p. 30) “[...] demandam o domínio integrado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos. A ciência deve estar a serviço do ser humano e a comunicação da produção do seu conhecimento é premissa básica para o progresso”. Para o autor, (2011, p. 30) o compromisso com a humanidade, desafia o IF a ir além da descoberta científica, pois “[...] a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, representa a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão”, onde a produção do conhecimento deve ocorrer numa perspectiva de valorização e reconhecimento nos planos nacional e global, a partir do favorecimento dos processos locais e regionais.

A incessante busca por soluções técnicas e geração de inovações tecnológicas, visando dar suporte aos arranjos produtivos locais e regional é a essência dos IF. Nessa direção, Pacheco, (2011, p. 48-49, interpolação nossa) aduz que essas Instituições objetivam “[...] a promoção da justiça social, a equidade, o desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social [...] [devendo] responder [...] às demandas [...] por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos [...]”. Assim, para que a missão dos IF seja cumprida, os projetos pedagógicos da Instituição deverão adotar algumas diretrizes, conforme Pacheco (2011, p. 50), ao destacar as duas primeiras:

- a necessidade de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, compreendendo as especificidades dessas dimensões e as inter-relações que caracterizam sua indissociabilidade;
- a compreensão da pesquisa ancorada no princípio científico – que se consolida na construção da ciência e desenvolvimento da tecnologia – e no princípio educativo – referente à atitude de questionamento diante da

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

realidade –, entendendo-a como essencial para a construção da autonomia intelectual e, portanto, potencializadora de uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade;

A citação evidencia o compromisso dos IF em concatenar os eixos norteadores de Instituições de educação de ensino superior no Brasil: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o IFBA tem tradição centenária no ensino técnico-profissional e há mais de duas décadas no ensino superior, buscando atender às demandas do mundo do trabalho e contribuir para a cultura empreendedora e tecnológica do estado da Bahia. Em 2023, o IFBA contava com mais de 36 mil discentes matriculados, com cerca de 1.700 professores e quase 1.000 técnicos administrativos (Instituto Federal... [2024]), exercendo plenamente sua atividade fim, isto é, a oferta de educação, estimulando atividades criadoras que visam propiciar o desenvolvimento científico e tecnológico.

Ao completar 116 anos de existência, em 2025, os IF seguem singularmente dialogando com as realidades dos territórios onde estão inseridos e sintonizados com o global, focados na busca de soluções para os problemas da atualidade, com a perspectiva de que na concepção da Instituição trabalho-ciência-tecnologia-cultura estão indissociados, tendo em vista que no processo de desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade estes precisam estar permanentemente em movimento e articulados (Pacheco, 2011). Em franca expansão, o novo desafio do IFBA é integrar ensino, pesquisa e extensão para o cumprimento de sua missão: “promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país” (Instituto Federal..., 2017).

Para tanto, estabelece entre seus objetivos gerais, a realização de pesquisas aplicadas na área tecnológica, cujos benefícios são estendidos à sociedade com a devida demonstração de resultados, relevância e pertinência, através da produção científica difundida, da oferta de serviços e processos tecnológicos, além de outros produtos acadêmicos. Dessa forma o IFBA busca romper com a dicotomia existente entre a produção do saber e sua socialização (Instituto Federal..., 2011).

3 METODOLOGIA

A estratégia metodológica epistêmica para levantar a produção da comunicação científica e tecnológica do IFBA, no período 2017-2022, fundamenta-se nos pressupostos da

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ciência da Informação e na literatura sobre metodologia da pesquisa, os quais tipificam a pesquisa como descritiva, por descrever a realidade do Instituto mencionado, com abordagem quantitativa e qualitativa, e por abordar uma situação específica, a caracteriza com o estudo de caso (Flick, 2009; Gil, 1999; Marconi; Lakatos, 2012; Minayo, 2010; Severino, 2017; Yin, 2010).

O procedimento de coleta de dados se iniciou com informações fornecidas pela Pró-Reitoria de Extensão do IFBA, qual seja: lista geral de Grupos de Pesquisa, de onde foram extraídos aqueles referentes às Engenharias por ser esta tradicionalmente uma das áreas de maior vocação da Instituição. Na sequência fez-se uma busca no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ, sendo elaborado um quadro, onde foi identificado cada um deles, o ano de formação, a quantidade geral de pesquisadores pertencente ao grupo, a quantidade de pesquisadores especificamente vinculados ao IFBA, o *status* da atualização do Currículo Lattes, a presença de estudantes e Técnico-Administrativos e um campo para observações. Na etapa seguinte, acessou-se o Currículo *Lattes* de cada pesquisador para mapear cada grupo de pesquisa e a produção científica e tecnológica dos seus pesquisadores que integram o quadro de servidores do IFBA, objetivando buscar a produção realizada no período 2017 a 2022, sendo 03 anos antes da Pandemia COVID-19 e 03 anos após, onde foi considerado o ano de formação do grupo e o ano de ingresso do pesquisador. As tipologias documentais buscadas no Lattes foram: artigo completo, texto Jornal/Revista, livro, capítulo de livro, trabalho completo publicado em Anais, apresentação de trabalho, *software*, produto tecnológico, processo ou técnica e demais produções técnicas. Tais informações foram sistematizadas no formulário “Mapeamento dos grupos de pesquisa e da produção científica e tecnológica dos pesquisadores”, cujos dados são apresentados no Quadro 1.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção científica e tecnológica no IFBA é realizada por professores, técnicos e discentes, integrantes de grupos de pesquisas, definidos como:

[...] um conjunto de pesquisadores organizados em torno de uma ou duas lideranças, pertencente a uma unidade/*campus* do IFBA: a) cujo fundamento organizador é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico e/ou da inovação; b) no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; c) cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; d) que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos; e) e que possui Regulamento Interno próprio definido [...] (Instituto Federal..., 2018).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Os dados mostraram que em março de 2023, o IFBA contava com 138 Grupos de pesquisa ativos, cadastrados no CNPq, Plataforma Lattes, Diretórios dos grupos de pesquisa, assim distribuídos: Ciências agrárias; Ciências biológicas; Ciências da Saúde; Ciências exatas e da terra; Ciências humanas; Ciências sociais e aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes. Dada a importância de grupos de pesquisa, Poblacion e Oliveira (2006, p. 59) ressaltam que

o trabalho científico exige grupos de pessoas dedicadas profissionalmente a ele; uma ética que valorize o conhecimento e prestigie aqueles que o busquem; um sistema de incentivos para o trabalho científico que lhe permita atrair os melhores talentos, e uma cultura que dê lugar ao surgimento de novos conhecimentos pela observação e análise racional.

A pesquisa revelou que dos grupos do IFBA que estão ativos em 2023, os 05 mais antigos foram criados em 2002 e a maioria (126) foi criado após o ano de 2008, ou seja, após a transformação de Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET) em IFBA, com destaque para o ano de 2020, com 20 novos grupos.

As informações levantadas do currículo Lattes dos pesquisadores foram sistematizadas em formulário utilizado para o mapeamento da produção científica e tecnológica dos seus componentes, resultando em: 235 pesquisadores identificados no IFBA; 2019 comunicações inerentes a produção de conhecimento científico e tecnológico, assim tipificadas: artigos científicos, anais, capítulos de livros, patentes, entre outros, sendo os trabalhos completos publicados em anais a fonte mais utilizada para comunicar o conhecimento produzido, vide Quadro 1.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Quadro 1 – Produção científica e tecnológica dos pesquisadores do IFBA, área Engenharias, 2017-2022

Grupos de Pesquisa do IFBA, constituídos até 2022												
Area	Grupos	Indicadores da Produção, por tipo de documento, 2017-2022										
		Produção Científica						Produção Tecnológica				
		Artigo completo	Texto jornal/Revista	Livro	Capítulo Livro	Trabalho completo publicado em Anais	Apresent. Trabalho	Software	Produto Tecnológico	Processo ou técnica	Demais produções técnica	Produções por Grupo
Engenharias	GP01	15	00	01	04	23	03	02 (01P*)	00	15	04	67 (01P)
	GP02	02	00	03	01	03	01	00	00	01	08	19
	GP03	34	01	01	31	39	15	01 (P)	00	18	03	143 (01P)
	GP04	17	00	00	15	17	11	00	00	00	02	62
	GP05	03	00	00	03	05	10	01 (P)	00	00	02	24 (01P)
	GP06	36	00	01	02	29	22	03	04 (P)	06	12	115 (04P)
	GP07	03	00	00	02	00	06	00	01 (P)	00	01	13 (01P)
	GP08	38	00	00	13	37	14	00	00	05	04	111
	GP09	10	00	00	06	04	06	00	00	02 (P)	00	28 (02P)
	GP10	05	00	00	01	01	07	00	01 (P)	12	09	36 (01P)
	GP11	08	00	01	01	11	09	00	05	00	05	40
	GP12	00	00	00	06	02	04	00	00	00	00	12
	GP13	20	00	01	05	12	15	00	00	00	04	57
	GP14	06	00	00	01	02	04	00	08	07	00	28
	GP15	16	00	11	23	165	71	00	01	42 (01P)	24	353 (01P)
	GP16	34	00	02	02	16	07	00	01 (P)	02	05	69 (01P)
	GP17	05	00	00	00	07	00	00	00	00	00	12
	GP18	75	02	01	31	129	121	02 (P)	00	37	24	422 (02P)
	GP19	35	00	00	00	12	09	04 (P)	07 (P)	01	05	73 (11P)
	GP20	15	00	00	07	23	19	00	01 (P)	04 (P)	02	71 (05P)

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Quadro 1 –Produção científica e tecnológica dos pesquisadores do IFBA, área Engenharias, 2017-2022 (continuação)

Grupos de Pesquisa do IFBA, constituídos até 2022												
Área	Grupos	Indicadores da Produção, por tipo de documento, 2017-2022										
		Produção Científica						Produção Tecnológica				
		Artigo completo	Texto jornal/Revista	Livro	Capítulo Livro	Trabalho completo publicado em Anais	Apresent. Trabalhos	Software	Produto Tecnológico	Processo ou técnica	Demais produções técnica	Produções por Grupo
Engenharias	GP21	01	00	00	00	00	00	00	00	00	02	03
	GP22	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
	GP23	01	00	00	01	00	00	00	00	01	01	04
	GP24	32	00	06	21	31	21	00	00	03	08	122
	GP25	34	01	00	00	36	02	00	00	00	02	75
	GP26	01	00	00	04	02	02	00	00	00	00	09
	GP27	00	00	00	00	00	01	00	00	00	01	02
	GP28	02	00	00	03	01	06	00	00	00	00	12
	GP29	01	00	00	03	04	01	01 (P)	01 (P)	06	00	17 (02P)
	GP30	08	00	01	04	02	01	00	00	01	03	20
Total		457	04	29	190	613	388	14 (10P)	30 (16P)	163 (07P)	131	2019 (33P)

Fonte:elaboração das autoras, 2025.

*P = Patente

Os dados evidenciam que o IFBA, além da vocação para o ensino, cumpre com uma das funções mais importantes no contexto atual da educação, qual seja, gerar novos conhecimentos. As pesquisas realizadas no âmbito das instituições de ensino superior impulsionam o desenvolvimento científico e tecnológico. Desse modo, o quantitativo produzido e comunicado, mencionado anteriormente (2019), indica que o IFBA, por meio de seus pesquisadores está promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico (Leite; Costa, 2016; Meadows, 1999; Mueller, 2000). Nesse sentido, vale lembrar que o crescimento de uma nação está intrinsecamente relacionado com o crescimento científico, conforme destaca Meadows (1999). Diante disso, ressalta-se que o IFBA compactua com a máxima científica que diz que na ciência comunicar o conhecimento produzido é tão importante quanto o ato de produzi-lo (Ziman, 1979).

Outro aspecto atrelado às instituições de ensino, no caso específico do IFBA, é que a produção científica e tecnológica reflete diretamente no processo de formação educacional dos seus discentes, ratificando o compromisso expresso entre o IFBA e a construção da cidadania, uma vez que formar o cidadão crítico é parte de sua missão (Instituto Federal..., 2017). Ademais, o elevado crescimento na formação de grupos reflete a expansão da Rede e indica a preocupação do IFBA com o desenvolvimento da pesquisa científica e consequentemente a possibilidade de ampliação da produção científica e tecnológica.

A ação de comunicar por si só não garante que a informação seja conhecida. É necessário que ela seja disseminada para além da comunidade científica a que ela se refere. O processo de disseminação do conhecimento é condição *sine qua non* para que a descoberta científica seja conhecida, acessada e usada pelos integrantes de determinada área ou de áreas afins (Campello; Campos, 1993). Nessa pesquisa, na qual o ambiente investigado é uma instituição de ensino, a disseminação do conhecimento produzido por docentes, técnicos, pesquisadores e discentes apresenta maior relevância para a educação como um todo.

Ao concluir as etapas de levantamento da produção científica e tecnológica dos componentes dos grupos de pesquisa da área Engenharias do IFBA e mapeamento por tipologia documental produzida, foi investigado como ocorre o processo de disseminação na Instituição por parte dos pesquisadores e pela biblioteca. Assim, ao inquirir os participantes, acerca da disseminação de sua produção no IFBA, 84% acenaram positivamente para essa questão. Este dado indica que os pesquisadores do IFBA vêm cumprindo essa atividade satisfatoriamente. Ao serem questionados sobre os meios utilizados para disseminar a

informação no âmbito do IFBA, sinalizaram que o registro Lattes é o mais usado entre eles (83,3%), seguido de comunicação em seminários internos de pesquisa (59,5%) e inclusão na bibliografia da disciplina que leciona (45,1%).

Interessante notar que a biblioteca, tradicional espaço de disseminação da informação e do conhecimento, figura em oitavo lugar no rol das opções dadas aos investigados, ocupando a mesma posição com a opção “disponibiliza na Coordenação de pesquisa do *Campus*”. Os dados revelaram que esses pesquisadores possivelmente desconsideraram e/ou desconhecem o importante papel disseminador das bibliotecas, que historicamente esteve atrelada à oferta de informações voltadas às sociedades científicas, com o intuito de favorecer o desenvolvimento da pesquisa para sua comunidade usuária, disponibilizando “[...] acervos adequados e ao alcance da mão [...]” (Meadows, 1999, p. 11). Ressalta-se que possivelmente, o percentual alcançado pelo depósito na Coordenação de pesquisa do *Campus* esteja vinculado à necessidade de comprovação de produção tanto para efeito de manutenção do Grupo, quanto para progressão na carreira, conforme Regulamento (Instituto Federal..., 2018).

A disseminação da informação, de acordo com estudos realizados por Lara e Conti (2003) tem como objetivo publicizar a produção científica e tecnológica gerada pelos componentes dos grupos de pesquisa da Instituição. Nessa direção, a indicação dos pesquisadores sobre o modo como dissemina a produção dos grupos de pesquisa do IFBA na Instituição, revela que maioria (95,2%) realiza essa atividade, seja aquelas relativas a seu grupo, seja as desenvolvidas pelos demais. O alto índice na disseminação da produção entre integrantes do mesmo grupo demonstra que a ação contribui para a democratização e socialização do conhecimento, segundo Côrtes (2006).

Buscando conhecer os meios utilizados para disseminar a produção do grupo que participa ou de outros grupos do IFBA, os dados indicam que a preferência dos pesquisadores recai sobre a disponibilização em meio digital (75%), seguido de inclui na bibliografia da(s) disciplina(s) que leciona (40,5%) e disponibiliza na Biblioteca (16,2%). O somatório das indicações não perfaz 100%, vez que foi permitida a indicação de mais de uma alternativa.

Em relação ao papel das bibliotecas do IFBA no processo de disseminação da produção científica e tecnológica, os dados mostraram que dos 13 *campi* que contam com Grupos da área de Engenharias, 09 bibliotecários responderam ao questionário. Os dados demonstraram o perfil profissional desses respondentes, conforme segue: a totalidade é composta por

bacharéis em Biblioteconomia e Documentação, sendo que 03 deles também são pós-graduados. O período de ingresso na Instituição foi entre 2000 a 2019. Destaca-se que 04 bibliotecários ingressaram quando a denominação ainda era CEFET, ou seja antes da transformação em Instituto, enquanto que 05 entraram posteriormente.

Quanto à categoria conhecimento dos grupos de pesquisa do IFBA, 06 bibliotecários responderam positivamente, enquanto que 03 registraram desconhecimento. Ao serem inquiridos especificamente sobre grupos, da área das Engenharias, 04 declararam conhecer e listaram uma quantidade incipiente, ao passo que 05 assinalaram “não”.

Sendo a biblioteca um espaço privilegiado de acesso a informação, conforme asseveram Grogan (1995) e Meadows (1999), indagou-se aos bibliotecários sobre a disponibilidade da produção científica e tecnológica dos componentes dos grupos de pesquisa do IFBA, da área das Engenharias, nesse ambiente informacional. Os dados revelaram que do total, apenas 01 informou que dispõe de algumas produções. Esse fato representa prejuízo no processo de disseminação, pois a ausência da produção científica e tecnológica desses grupos na biblioteca da Instituição traz consequências negativas tanto para a produção de novos conhecimentos quanto para o processo formativo dos estudantes, conforme salienta Meadows (1999).

Destaca-se que o depósito da produção científica e tecnológica na Biblioteca da Instituição não é uma ação prevista em seu instrumento legal “Regulamento geral dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia”, o que em alguma medida pode influenciar o comprometimento do pesquisador para com o depósito (Instituto Federal..., 2018).

Considerando que a biblioteca é um organismo vivo e mundialmente de apoio na transformação social e crítica do cidadão, um desafio que se apresenta para os bibliotecários do IFBA, concerne no acompanhamento das tendências dessa instituição educacional que a partir de 2008 propõe ofertar ensino indissociado da pesquisa, onde se faz imperioso conhecer os grupos de pesquisa da Instituição e sua consequente produção científica e tecnológica para reuni-la, seja de forma física ou virtual com o intuito de dar sua real contribuição a partir da disponibilização e da efetiva disseminação que tende a implicar no uso dessa produção por parte da comunidade acadêmica o que propiciará o ensino indissociado da pesquisa e essa força motriz movimentará o ciclo do conhecimento: produção, comunicação, disseminação.

Ressalta-se que a etapa disseminação da informação é essencial para que a produção científica e tecnológica comunicada seja conhecida e possibilite o desenvolvimento científico. Sendo assim, compete ao bibliotecário, nesse contexto, envidar esforços que possibilitem completar o ciclo da informação (produção, comunicação e disseminação), conforme Campello e Campos (1993) e Carvalho (2001). Essa ação, inclusive subsidiará o IFBA na oferta do ensino indissociado da pesquisa produzida pelos integrantes dos grupos de pesquisa da Instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu constatar que a produção e a comunicação do conhecimento científico e tecnológico fazem parte do cotidiano dos professores que integram grupos de pesquisa do IFBA, área Engenharias. Essa situação foi evidenciada pelo número de grupos constituídos, no consequente desenvolvimento de pesquisas e geração de informações publicadas. Quanto ao processo de disseminação da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa do IFBA, área Engenharias, na Instituição, foi revelado que a maioria dos integrantes dissemina sua própria produção intelectual e a de pesquisadores do seu grupo. Embora os pesquisadores tenham indicado que realizam o depósito de suas publicações na biblioteca, os dados oriundos do depoimento dos bibliotecários constataam que apenas a biblioteca do *campus* Eunápolis e Juazeiro dispõe de algumas produções.

A pesquisa constatou ainda a realização de esforços para produção e comunicação do conhecimento científico e tecnológico, conforme quantitativo evidenciado anteriormente. No entanto, o processo de disseminação da informação precisa deveras ser melhorado, considerando que não há previsão legal na Instituição quanto ao depósito dessas produções na biblioteca, fator que pode inibir a salvaguarda, preservação da memória intelectual e, por conseguinte inviabilizar ações de disseminação da informação.

Recomenda-se a apreciação do presente estudo, haja vista seu potencial no auxílio à elaboração de políticas e estratégias que visem subsidiar a produção, comunicação e disseminação da informação, com vistas a fortalecer a relação ensino x pesquisa no IFBA que possibilitará o alcance do desafio: oferta de ensino indissociada da pesquisa, que propiciará melhoria na formação dos discentes e na consequente entrega para o mundo do trabalho e para a sociedade de sujeitos com maior capacidade de promover desenvolvimento científico, técnico e social, além de disseminar o que se produz e retroalimentar as pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/barreto.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. MEC/Setec. **Concepção e diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: MEC/Setec, 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada**: características e utilização. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

CARVALHO, Katia de. Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, jun. 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/3033/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. *In*: POBLACION, Dinah Aparecida de Melo Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 33-56.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GROGAN, Dennis. **A prática do serviço de referência**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **O Instituto**. 2017. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/santoantonio/institucional/historico>. Acesso em: 03 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **O Instituto**. [2024]. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/campi/escolhacampus>. Acesso em: 15 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Regulamento geral dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**: aprovado pela Resolução CONSUP/IFBA nº 39, de 15/06/2018. Salvador, 2018. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/prpgi/departamentos/Departamento-de-pesquisa/coordenacao-de-pesquisa-1/documentos/regulamento_dos_grupos_de_pesquisa1.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Relatório de gestão do campus de Simões Filho**. Simões Filho, 2011.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, jul.-dez. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392003000300004>. Acesso em: 20 maio 2025.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. **Investig. Bibl**, México, v. 30, n. 69, p. 43-74, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2016000200043&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 maio 2025.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: *Briquet* de Lemos livros, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER Jeannette Marguerite. (org.) **Fontes de informação pra pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG; 2000. cap. 1.

PACHECO, Eliezer Moreira (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, DF, São Paulo: Santilana, Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer Moreira; CALDAS, Luiz; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos federais de educação, ciência e tecnologia: limites e possibilidades. *In*: PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. (org.). **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012. p. 15-31.

POBLACION, Dinah Aparecida de Melo Aguiar; OLIVEIRA, Marlene de. Input e output: insumos para o desenvolvimento da pesquisa. *In*: POBLACION, Dinah Aparecida de Melo Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 58-79.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.